

“Parecia-me que me via no Mundo da Lua”: Relações políticas e viagens filosóficas do naturalista José Vieira Couto no Distrito Diamantino

Márcio Mota Pereira

Doutorando, Ciência e Cultura na História
Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista CNPq.
drmmota@yahoo.com.br

Recebido em: 19/01/2015

Aprovado em: 10/04/2015

PALAVRAS-CHAVE: Naturalistas, Mineração, Distrito Diamantino.

KEYWORDS: Naturalist travelers, Mining, Distrito Diamantino.

Dentre os inúmeros coloniais que transporam o Atlântico para estudar na única Universidade portuguesa que não fora fechada pelas reformas pombalinas, ao longo da segunda metade do século setecentista, destaca-se um dos mais ilustres filhos do arraial do Tejuco, José Vieira Couto (1752-1827). Sua família, de origem reinol, emigrara para a América portuguesa no intuito de atuar no âmbito das atividades mineradoras e acabou se consolidando como uma das mais tradicionais de todo o Distrito Diamantino. Utilizando-se das fazendas acumuladas com exploração dos diamantes e das relações que mantinha com as mais altas classes políticas luso-brasileiras, Couto pleiteou cursar a Universidade de Coimbra tendo sido aceito e assentando matrícula naquela instituição em 10 de outubro de 1774.¹ No ano seguinte cursaria Matemática e daria por encerrada sua trajetória na Corte com a conclusão do curso filosófico, em 26 de novembro de 1778. Seu retorno às Minas seria uma mera questão de tempo.²

Assim como vários estudantes brasileiros em Coimbra, Couto se adaptou às letras filosóficas de tal modo que, posteriormente, seria convidado pelo Lente de História Natural e

¹ À título de exemplo, Ana, irmã de José Vieira Couto, foi apadrinhada quando de seu batismo pelo contratador dos diamantes João Fernandes de Oliveira. In: ARQUIVO do Palácio Episcopal de Diamantina. Registros de Batismo do Arraial do Tejuco, 1754, caixa 297, fl. 39.

² *ANAIIS da Biblioteca Nacional*. Vol. 62, 1940, p. 152. Após a conclusão do curso filosófico, José Vieira Couto realizou diversas viagens no continente europeu. Sabe-se que esteve na Holanda onde adquiriu vários livros, a exemplo do *Ars Critica* que, após seu falecimento, foi destinado à Biblioteca do Seminário do Tejuco. Neste livro, lê-se “Amsterdã, 8 de outubro de 1780” assim como sua firma. O naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, quando de passagem pelo Arraial do Tejuco, mencionou ter conhecido José Vieira Couto, homem “dotado de vasta cultura” e que “tinha percorrido toda a Europa”. In: SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem pelo distrito dos Diamantes e litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1974, p. 41.

Química Domingos Vandelli (1735-1816) para aplicar os conhecimentos científicos adquiridos na Universidade em sua pátria. A experiência prévia que possuía para com os saberes dos minerais assim como aqueles filosóficos adquiridos na Corte deveriam ser responsáveis por reavivar a economia colonial no âmbito da exploração mineral. Talvez Couto também estivesse ansioso para ser inserido nas esferas da administração colonial, outra das atribuições passíveis de receberem os letrados que retornavam da Europa.

Seu cenário de trabalho não poderia ser outro que não aquele que mais conhecia, a Comarca do Serro do Frio, ainda promissora a destarte das constantes quedas na exploração diamantífera. Suas atividades de pesquisa mineral decorriam pelo menos desde o ano de 1783, quando já se encontrava no Tejuco, mas foi a partir de 1797, quando dom Rodrigo de Souza Coutinho mandou que o Governador, Bernardo José de Lorena encarregasse o “hábil Doutor Couto” de dar informações mais “circunstanciadas sobre as minas daquele país, como também do partido que se delias se pode tirar” que suas pesquisas passaram a fazer parte de modo efetivo enquanto atividades legalmente previstas e amparadas pelo Estado português.³

Sua nomeação, contudo, seria alvo de retaliações por parte do então Intendente dos Diamantes, João Inácio do Amaral Silveira, cuja gestão naquele cargo perdurou de 1795 a 1801. Couto tratou de solicitar ao Intendente autorização para que pudesse empreender as novas viagens filosóficas para as quais havia sido nomeado. O Intendente, contrariando as ordens de Lisboa, negou.

Tal negação geraria a fonte documental que se segue. Trata-se de uma correspondência escrita pelo Governador da Capitania das Minas Gerais, Bernardo José de Lorena, no ano de 1798, e dirigida ao Secretário de Estado dos Domínios Ultramarinos, dom Rodrigo de Sousa Coutinho, no qual informava acerca do andamento das atividades de pesquisa e das viagens filosóficas realizadas por José Vieira Couto nos sertões do Distrito Diamantino. No entanto, além das considerações pertinentes aos achados e demais descobertas do naturalista, o que se pode ver na documentação em questão (que se encontra depositada no Arquivo Histórico Ultramarino e também disponibilizada *on-line*), composta ainda por cópias de outras cartas trocadas entre os envolvidos é o desenrolar de uma crise local que havia sido deflagrada no arraial do Tejuco quando da nomeação de Couto para as viagens filosóficas.

Para Couto, o Intendente demonstrava não mais do que a necessidade de “vingança”, imputada por motivos que não lhe eram óbvios. Os atos do Intendente contra Couto teriam

³ SILVA, Clarete Paranhos da. *O desvendar do grande livro da natureza: um estudo da obra do mineralogista José Vieira Couto, 1798-1805*. São Paulo: Annablume; Campinas: Unicamp, 1999, p. 65, *apud* ANRJ, código 807, vol. 5, fls. 246-7.

sequencia em sua retirada do ofício de médico do hospital local sob pretexto de economia, além da expulsão de seus escravos que vinham sendo empregados na Real Extração.⁴ As perseguições a Couto continuaram. O naturalista ainda foi proibido de conduzir os instrumentos que lhe eram necessários quando saísse em novas empreitadas. Foi proibido, também, de sair das estradas demarcadas que cortavam o Distrito Diamantino; algo que, em suas palavras, qualquer caçador ou pessoa insignificante do povo fazia.⁵ O Intente, com claro intuito de retirar Couto daquele arraial, chegou a solicitar ao Governador que o naturalista fosse empreender suas pesquisas na Cabeça da Comarca, Vila do Príncipe, onde haveria um laboratório que muito bem poderia servi-lo.⁶

Frente à toda essa contenda, é possível verificar, através das correspondências enviadas por Bernardo à dom Rodrigo, que o Governador manteve-se aliado ao naturalista Couto.⁷ Bernardo, ilustrado que era, havia frequentado Coimbra na mesma época que Couto e talvez tivessem cultivado uma amizade que por si só não fora responsável pelo direcionamento das discussões já que o Governador não deixou de apresentar severas críticas às “amplíssimas jurisdições que pelo Real Erário se dão sempre aos Intendentes dos Diamantes”.⁸

Entre idas e vindas de cartas e Ofícios, o Intendente João Inácio do Amaral Silveira seria, enfim, deposto em 1801, após minuciosas averiguações que culminaram em uma devassa ordenada pelo Príncipe Regente Dom João.⁹

Com a proteção do Governador da Capitania Couto enfim empreendeu as novas viagens filosóficas das quais resultaras quatro memórias.¹⁰ O maior foco de atenção do naturalista era o salitre, mineral essencial para a produção de pólvora (deve-se levar em conta tal preocupação portuguesa para com o cenário político em que se encontrava a Europa na virada daquele século) assim como as nitreiras, pequenas “fábricas” onde o salitre seria beneficiado. Apesar de convicto

⁴ AHU-ACL-N-Minas Gerais, Nº Catálogo: 10982, Caixa 145, doc 46, código 11109, fls. 2-2v. *Carta de Bernardo José de Lorena, governador das Minas Gerais, a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, secretário de Estado dos Domínios Ultramarinos, dando conta da experiência de José Vieira Couto, enviado as salinas a fim de poder principiar os seus exames mineralógicos e metalúrgicos no Serro do Frio, os quais foram razoáveis, entre outros detalhes. Tejuco, 20 de setembro de 1798.*

⁵ AHU-ACL-N-Minas Gerais, Nº Catálogo: 10982, Caixa 145, doc 46, código 11109, fl. 3.

⁶ AHU-ACL-N-Minas Gerais, Nº Catálogo: 10982, Caixa 145, doc 46, código 11109, fls. 8v-9.

⁷ “...vejo como Vossa Ex^a. facilita-me todos os meios para que prociga sem estorvo o Real Serviço...”. In: AHU-ACL-N-Minas Gerais, Nº Catálogo: 10982, Caixa 145, doc 46, código 11109, fl. 3v.

⁸ AHU-ACL-N-Minas Gerais, Nº Catálogo: 10982, Caixa 145, doc 46, código 11109, fl. 1.

⁹ APM-SC-290, Originais de Cartas Régias e Avisos, 1800, fl. 56-61.

¹⁰ Acerca destas memórias, ver: COUTO, José Vieira. *Memória sobre as salitreiras de Monte Rorigo*; maneira de as auxiliar por meios artificiaes. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1809; _____. *Memória sobre a Capitania de Minas Geraes, seu território, seu clima, e produções metallicas*. R.I.H.G.B, 1874, v.XI, p.289-335; _____. *Memória sobre as minas Capitania de Minas Geraes*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1994, tendo sido esta última avaliada no tocante às suas particularidades pela professora Dr^a. Júnia Ferreira Furtado; e _____. *Memória sobre as minas de Cobalto da Capitania de Minas Gerais*, 1805, não publicada.

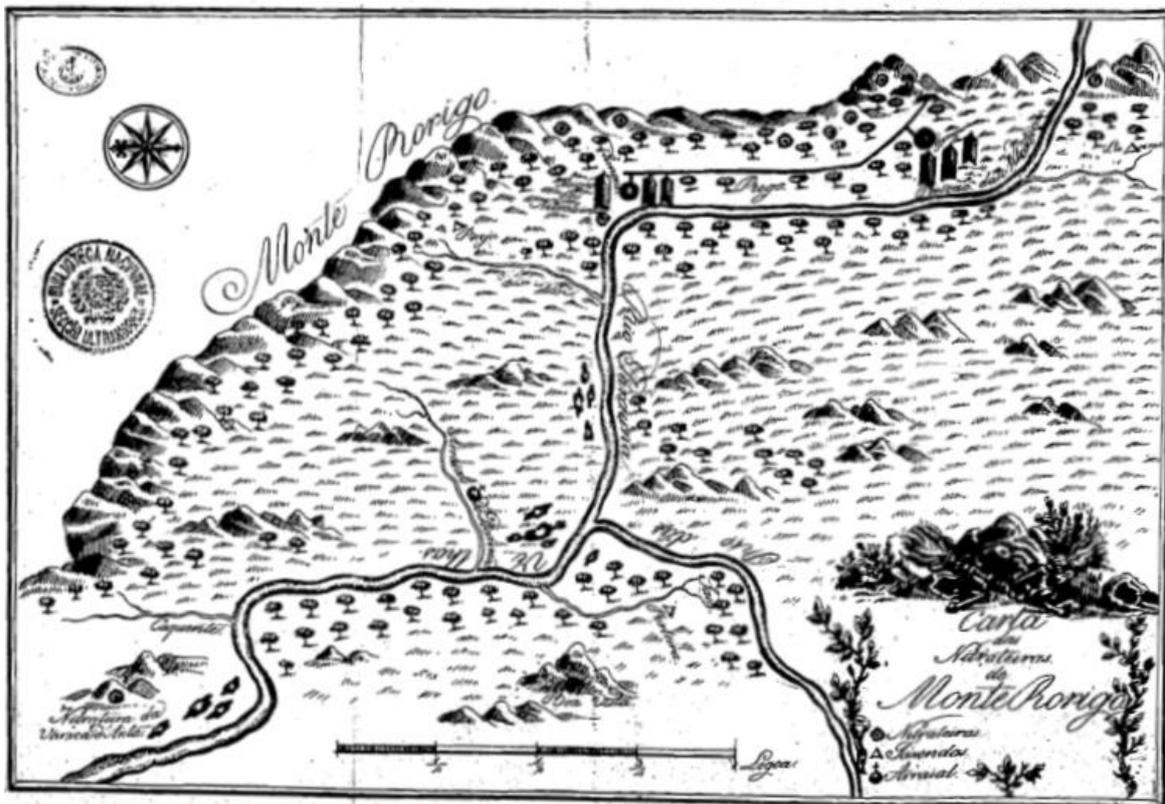
sobre o potencial dos sertões mineiros para a produção de minerais essenciais ao Estado luso, a grande contestação ao trabalho de Couto é que uma produção por demais interiorizada teria custos bastante elevados em função de toda a logística necessária para conduzir aquele composto até a costa e, de lá, até Lisboa.¹¹

Nem por isso o trabalho deste naturalista é menos merecedor de reconhecimentos. Pelo contrário, Couto foi um pioneiro entre os letrados ao destacar grande parte de sua vida aos empreendimentos da Coroa. Descobriu ouro, prata, chumbo, ferro, salitre, enxofre e diversos outros minerais que seriam, por várias vezes, enviados às mãos de Sua Alteza Real, o Príncipe.¹² Deve-se dar ênfase, também, à expansão dos conhecimentos acerca da cartografia dos sertões mineiros percorridos por Couto. A Carta da região chamada Nova Lorena Diamantina, confeccionada a partir das informações coletadas pelo naturalista em suas viagens filosóficas ou mesmo a Carta das minas de Monte Rorigo, desenhada pelo próprio Couto, são exemplos concretos do quanto o conhecimento sobre a Capitania foi elevado através dos trabalhos de Couto.¹³

¹¹ Sobre o salitre, ver: PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. D. Rodrigo e frei Mariano: A política portuguesa de produção de salitre na virada do século XVIII para o XIX. In: *Topoi*. Rio de Janeiro, vol. 15, n. 29, p. 498-526, jul./dez. 2014.

¹² A exemplo da remessa realizada em janeiro de 1799 onde constavam nada menos que 57 amostras minerais, todas classificadas de acordo com os sistemas de Lineu. In: AHU-ACL-N-Minas Gerais, Nº Catálogo: 11059, Caixa 147, doc 2, código 11327. Tejuco, 03 de janeiro de 1799. *Descrição por José Vieira Couto dos metais contidos no cofre segundo os sistemas de Linneo e Walerio*.

¹³ Clara homenagem de Couto a Dom Rodrigo de Souza Coutinho.



Carta das minas de Monte Rorigo. AHU-ACL-N-Códices II, nº. Catálogo 2095. SL. 1803.

Ainda que o naturalista José Vieira Couto tenha sido alvo de significativos estudos, tal documentação acrescida de outras correspondências e de suas memórias constituem-se enquanto importantes fontes históricas através das quais novas perspectivas sobre sua trajetória como homem das letras nos sertões mineiros poderão ser traçadas.

Apesar de Couto lograr, ao longo dos anos, grande notoriedade enquanto naturalista, João Inácio tinha seus motivos para duvidar da índole do naturalista assim como de seus familiares. Silva (2002, 61-65), apesar de dedicar sua obra aos aspectos científicos estudados por este naturalista, não deixou passar em branco o que chamou de a “participação (ou não) de Couto e de seus irmãos tanto no contrabando, como na Inconfidência Mineira”. Para tanto, a autora se vale de diversas passagens de fontes primárias e de renomados autores que, em algum momento, chamaram a atenção para as funções que a família desempenhava nos altos círculos militares da Capitania. Designavam, por exemplo, homens de confiança para a escolta da produção diamantina – inclusive suas próprias produções – até a Corte fluminense. Se por um lado Couto em algum momento pareceu ter utilizado de sua influência em favor próprio não agindo em consonância com as Luzes que tanto pregava, o Intendente igualmente deixava a desejar

passando-se “por demasiado indulgente com os garimpeiros e contrabandistas, a ponto de se lhe imputar entreter relações de comércio entre eles”.¹⁴

[Folha 1]

<Carta do Governador da Capitania, Bernardo José de Lorena, ao Secretário de Estado dos Domínios Ultramarinos, dom Rodrigo de Sousa Coutinho. Villa Rica, setembro de 1798>

¹ Depois de ter dirigido a V. Ex^a. a minha Carta de

² Officio N^o. 28 em que lhe participo ter feito aprontar

³ ao D^{or}. Couto tudo quanto elle me pedisse na sua Carta, que a=

⁴ acompanhava a minha já referida, afim de poder prin=

⁵ cipiar os seos exames Mineralogicos, e Metalurgicos no=

⁶ Serro = Frio, ordenados P^r. S. Mag^e., acontessem os emba=

⁷ raços e duvidas entre o referido D^{or}. Couto, e o D^{or}. Intendente

⁸ dos Diamantes, que V. Ex^a. verá das representaçõens, e docu=

⁹ mentos incluzos de hum, e outro. A amplíssimas júris=

¹⁰ diçoens que pelo Real Erario se dão sempre aos Intendentes dos

¹¹ Diamantes, e q^e. Chegão ao ponto de não estarem elles pelas Or=

¹² dens e providencias geraes dos Capitaens Generaes, as du=

¹³ vidas e inquietaçõens que tem tido meos antecesso=

¹⁴ res com semelhantes Ministros me obrigão a não

¹⁵ obrar coiza alguma, senão que, por todo este nego=

¹⁶ cio no conhecimento de V. Ex^a. para que sendo p pré=

¹⁷ zente a S. Mag^e. se me determine o que devo fazer,

¹⁸ pedindo encarecidamente a V. Ex^a. queira suppli=

¹⁹ car a S. Mag^e. que eu não sirva de Instrumento, por=

²⁰ ter executado as Suas Reaes Ordens, para que

²¹ padeça inquietaçõens, e athé falta de meios de dubsis

²² tir, hum Vassalo que sem interesse algum,

²³ e com o maior gosto se pós pronto para servir

²⁴ a S. M.

[*margem superior esquerda*] N^o. 37.

¹⁴ SILVA. *O desvendar do grande livro da natureza: um estudo da obra do mineralogista José Vieira Couto, 1798-1805*, p. 62, *apud* SANTOS, Joaquim Felício dos. *Memórias do Distrito Diamantino*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1976, p. 62.

[*margem inferior esquerda*] Cópia.

[Fl. 1v]

¹ a Sua Mag^e., como fez o D^{of} Couto, em que já tive a

² honra de fazer presente a V. Ex^a. pela já dita car=

³ ta do mesmo. D^s. G^e. a V. Ex^a. Villa Rica 20 de

⁴ setembro de 1798.

⁵ Ill^{mo}. e Exm^o. S^{nr}. D.

⁶ Rodrigo de Souza Coutinho

⁷ Bernardo Joze de Lorena

[Fl. 2]

<Cópia da carta do naturalista José Vieira Couto ao Governador da Capitania, Bernardo José de Lorena. Arraial do Tejuco, 7 de agosto de 1798.>

¹ Ill^{mo}. e Exm^o. S^{nr}. = Sinto sobre ma=

² neira o ter occasioens de escrever a Vossa Ex^a. Cartas importunas, po=

³ rem cumpre obedecer as Leis da necessidade, e obrigação. Es=

⁴ tou em Tejuco há quinze annos, e outros tantos pouco mais,

⁵ ou menos, tenho servido como Medico no Real Hospi=

⁶ tal da Extração dos Diamantes. Fui particular ami=

⁷ go deste Intendente, em quanto foi elle Fiscal, revestindo-se

⁸ ao depois das amplas jurisdiçõens de Intendente dos Dia=

⁹ mantes, mostrou de repente quem era, em então posto que

¹⁰ tarde o conheci. Não rompi nem dilacerei a amizade, co=

¹¹ nheço por natureza e por estudo a santidade dessa união; pro=

¹² curei somente que ouvesse entre ambos huma silencioza

¹³ separação, e pôz todo o meu cuidado, no meu desvio em

¹⁴ respeitar a velha amizade. Elle enojou-se, pois com

¹⁵ isto bem via que se lhe fazia huma tácita reprehensão

¹⁶ ao seu mau estillo de proceder. No principio

¹⁷ deste anno depois que Vossa Ex^a. comunicou-me as Ordens

¹⁸ Regias, por que eu não as fui comunicar-lhe tão bem

¹⁹ receber delle quazi como o seu beneplácito Conselho e devoc=

²⁰ção principiou a inflamar-se mais contra mim, e a de
²¹calar-se. Passados trez mezes foi logo meu Irmão
²²que passava por hum dos melhores Feitores das Extracções
²³espulço della sob frívolos pretextos. Agora nestes di=
²⁴as, que corria pela Terra o boato de que eu sahia por es
²⁵tes dias ás minhas indagaçõens mineralógicas, que es=
²⁶tava tudo pronto, e que não aguardava mais senão pe=
²⁷lãs ultimas Ordens de Vossa Ex^a.; julgou o tal Intendente
²⁸então ser chegado o tempo oportuno para a sua vingança, ou
²⁹por que não pôde mais suspender o ímpeto das suas fúrias,
³⁰e passou a expulçar-me fora da minha antiga occupação do
³¹Hospital. Dizem-me que elle alegre em huma Jun=
[*margem superior esquerda*] Cópia.

[Fl. 2v]

¹Junta que fez extemporânea só para isso, que eu não reconhecia
²a authority daquella junta, e que quando sahia para fora
³não lhe pedia licença. He de notar Exm^o. S^{sr}. que
⁴eu a tantos annos, que ezerci o dito emprego de Medico, nunca
⁵pedi tal licença, nem indera o Asillo, deixava só mente outro pro=
⁶fessor que fazessem as minhas vezes na quelles dias de auzencia
⁷assim como fazia tão bem o mesmo para com os mais doentes
⁸particulares da Terra. Cobrio o mais esta acção com
⁹o pretexto de economia, pois foi posto em meu lugar hum
¹⁰mero cirurgião só mente com a differença de vinte mil reis me=
¹¹nos de ordenando, e por outra parte sellou a mesma ação com to=
¹²dos os Caratores de baixa vingança e o dis, expulçando tão bem
¹³dos serviços da Regia Extração todos os meus escravos nel=
¹⁴la empregados, sem exceição de hum só; não attendendo
¹⁵nem aos serviços passados feitos por mim á tantos
¹⁶annos no dito Hospital, nem a ser eu natural, e morador deste
¹⁷Paiz, que segundo as Ordens da Directoria devem estes se=
¹⁸rem sempre attendidos na amnitição dos seus escravos.

¹⁹ Exm^o. S^{nr}. eu tenho huma alma sofredora, e mormen=
²⁰ te quando vejo que a clamidade he publica, e não sou só
²¹ eu o que soffro; sofre toda esta infeliz Demarcação a trez an=
²² nos a esta parte, o Povo foge como atônito por todos os La=
²³ dos e a despovoão, o alarido fore já muito ao longe, e estou
²⁴ certo que muitas vezes terá tão bem chegado aos ouvidos de
²⁵ Vossa Ex^a. e a fúria deste homem longe de cohibir-se, e envergo=
²⁶ nhar-se cresce de mais á mais; e por que rezão não soffrerei eu
²⁷ tão bem. Maz Exm^o. Senhor, quando eu olho por ou=
²⁸ tra parte, e vejo que quando qualquer lembrança, que
²⁹ Sua Magestade tem de qualquer Vassalo, e que o chama para
³⁰ o Seu Serviço, esta he huma boa ventura, que entra no do=
³¹ micilio do Vassalo, que lhe grangea, estima, e utilidades,
³² e vejo ao Contrario que para com migo não tem sucedido
³³ assim, pois soffri huma expulça violenta, e injurioza do

[Fl. 3]

¹ para o que vou dar principio ás minhas viagens, e findas
² ellas porei presente a Vossa Ex^a. o resultado dos meus
³ trabalhos. Deos guarde a Vossa Ex^a. muitos annos. =
⁴ Ill^{mo}. e Exm^o. Senhor = Sou com extremo = De
⁵ Vossa Ex^a. o mais Reverente e obzequiszo Criado. = Joze Vieira
⁶ Couto = Tejuco sete de agosto de mil sete centos noven=
⁷ ta e oito.”

<Cópia da carta do naturalista José Vieira Couto ao Governador da Capitania, Bernardo José de Lorena. Arraial do Tejuco, 6 de setembro de 1798>

⁶ Ill^{mo}. e Exm^o. S^{nr}. = Pela Ordem incluza, que recebi do
⁷ Intendente dos Diamantes, hoje chegando de fora
⁸ da minha primeira viagem, cuja ponho na prezença de Vossa
⁹ Ex^a.; verá Vossa Ex^a. como me devo achar embaraçado no ser=
¹⁰ viço de Sua Mag^{de}. De que me vejo encarregado. Não só
¹¹ me prohibe elle os instrumentos precizos para as minhas

¹² averiguações, mas até pertende que eu na Demarcação
¹³ seguia só estrada direita o que toda via não se proíbe a qual
¹⁴ quer Cassador, ou pessoa insignificante do povo, Diz
¹⁵ que eu possa fazer as minhas observações fora da Demar=
¹⁶ cação: mas por que razão hei de eu saltar esta Demarcação
¹⁷ que alias he a mais interessante para hum Mineralogista.
¹⁸ Este terreno he o que melhor se deve observar,
¹⁹ offerecendo a Terra á cada passo as suas entranhas rotas, e os seus me

[Fl. 3v]

¹ do meu Cargo, sem dar occasioens a isso, fui lezado nas utili=
² dades que delle percebia, e na dos meus escravos tão bem expulços;
³ e tudo isto quando ei conciderar que me sobrevei depois q. entrei
⁴ no Serviço Real, e nos mesmos dias em que eu me despunha
⁵ a passar pelas maiores incômodos, deixando o abrigo de minha
⁶ Caza, e expondo-me ás inclemências do tempo, e dos dezertos
⁷ para promover, quando cabe a mim o aumento, a hon=
⁸ Ra, e a gloria do Estado; quando concidero que esta mesma occa=
⁹ zião escolherão como quem estava á mira, e a julgarão a ma=
¹⁰ is oportuna para desfeitiarem-me: isto tudo o tomo nas co=
¹¹ mo feito a mim, mas sim como hum pouco spírito devi=
¹² do ao nome Augusto de Sua Magestade, e de baixo des
¹³ te ponto da vista, he que me queixo, ca o mesmo tempo em=
¹⁴ trego nas maons de Vossa Ex^a. este negocio ou para o
¹⁵ representar a Sua Mag^e. parecendo-lhe, ou para de
¹⁶ terminar como for servido. Tinha aqui
¹⁷ findado a minha Carta, quando chega meu Irmão, e em=
¹⁸ tregame a Carta de Vossa Ex^a. Foi a vizita de hum
¹⁹ Deos Tuterar, desvanecerão-se as minhas magoas: vejo
²⁰ como Vossa Ex^a. facilita-me todos os meios para que prociga sem
²¹ estorvo o Real Serviço. Ouvi com mais intra
²² nhavel gratidão da boca de meu Mano as publicas mons
²³ tras de apreço e estima que Vossa Ex^a. me fez na pessoa de=

²⁴ Le: Vossa Ex^a. dá com a abastança aquillo que mui tem
²⁵ em si, dá honras por que as tem, e aquellas que as não tem
²⁶ não as podem dar, fazem sim o mal por que as suas a
²⁷ pouca das almas só nisso são grandes. Disse-me tão bem
²⁸ o dito meu Mano o dezejo que Vossa Ex^a. tinha de
²⁹ que se fizessem as observações das Salinas do Rio de
³⁰ São Francisco abaixo, são muito dignas disso, eu estou
³¹ pronto para as fazer ordenando-me Vossa Ex^a.
³² Agora cumpre acabar o que tenho principiado, para

[Fl. 4]

¹ metaes quazi a mostra: observando elle como quem está ao pé
² da porta, tão bem observar-se-há o restante, que fica ao longe, e es=
³ ta mesma ordem pode o bom serviço de Sua Magestade.
⁴ Eu me hei de ver Exm^o. S^{nr}. sempre caçado, e Vossa
⁵ Ex^a. tão bem em quanto eu for Naturalista empregado e
⁶ este Homem Intendente dos Diamantes. Elle
⁷ só basta para caçar, e enredar a muitos; a Sua alma se nu=
⁸ tre deste bom alimento, e sobre tudo a cresce á este seu natural, o ódio
⁹ antigo que já me conserva, e daqui he que nasse estes vãos zellos
¹⁰ da Demarcação, cujo ódio até se mostra nas palavras da notifica=
¹¹ ção ou Ordens sua = a titulo de observações ercetara. = O meu
¹² carácter de interesse e amor do honesto he muito conheci=
¹³ do neste Tejuco, e eu apezar de todas as alcivozias deste Inten=
¹⁴ dente não sou capaz de hir agora tentar a fortuna á custa
¹⁵ dos Diamantes de Sua Mag^e. á titulo de observações mine=
¹⁶ ralógicas. Que o ruído, que mo tem não levantou
¹⁷ elle entre este Povo no primeiro dia de minha sahida! Trez vezes
¹⁸ veio o Escrivão dos Diamantes nessa tarde á minha Caza, que já
¹⁹ me não achou; á boca da noite foi ella cercada de Pedestres, e
²⁰ alguns destes penetrarão até seu interior: meu Irmão que
²¹ estava em vesporas de sahir para Bambuhi em procura dos produ=
²² ctos naturaes dessas bandas, vio-se obrigado a fugir pelo Pirtão:

²³ dizem que procuravão a elle para assignar Termo de Despe=
²⁴ jô, e a mim para notificarem-me para não sahir. Pri=
²⁵ tavão tal Intendente, que eu o tinha desattendido em hua
²⁶ Carta, na qual lhe dava parte de minha sahida: ponho
²⁷ tão bem na prezença de Vossa Ex^a. a Cópia desta Carta pa=
²⁸ ra ver se acha termos que excedão os Limittis do dever e
²⁹ civilidade. Enfim Exm^o. Senhor, envergo=
³⁰ nho-me de cançar mais a Vossa Ex^a. com estas pequenas cou=
³¹ zás, só faço por ultimo a Vossa Ex^a. esta observação, que he
³² huma que me espanta, que pelo que me tem sucedido, não
³³ se parece ser eu hum Naturalista empregado no Serviço de
³⁴ Sua Mag^e. e que por ordem della examino as suas Terras.

[Fl. 4v]

¹ Terras, e em hum Seculo de Luzes como este, mas sim que
² vou observar ás escondidas os Domínios de Algum Tartaro inimigo,
³ e em tempos que a estúpida ignorancia fazia a Guer=
⁴ ra a Filozofia. Amanhá eu torno a sa=
⁵ hir, e não levarei instrumentos alguns até a decizão de Vossa
⁶ Ex^a., porem não posso suspender de todo as viagens pois
⁷ que estão as agoas a chegar; e vindas que seião, não poderei
⁸ fazer mais nada, e quero com veras dar conta de mim com
⁹ a remessa, que farei a Vossa Ex^a. depois destas viagens. Deos
¹⁰ Guarde a Vossa Ex^a. muitos annos. Tejuco seis de Setembro
¹¹ de mil sete centos noventa e oito. = Ill^{mo}. e Exm^o. Senhor
¹² = Sou de Vossa Ex^a. O mais reverente; e obrigado Criado.
¹³ = Joze Vieira Couto.”

[Fl. 5]

<Cópia da carta do naturalista José Vieira Couto ao Governador da Capitania, Bernardo José de Lorena. Arraial do Tejuco, 8 de setembro de 1798>

¹ Ill^{mo}. e Exm^o. S^{nr}. = A Carta que Vossa Ex^a.

² acaba de ler foi escrita ontem, e posta na mão do Capitão

³ Commandante, donde a mandei outra vez Recolher para
⁴ Remetella a Vossa Ex^a. por hum próprio meu, visto que ella
⁵ ahi se demorava mais do que eu queria, e podia a urgência
⁶ do cazo. Rematava a sita minha Carta, dizendo a Vossa
⁷ Ex^a. que hoje tornava a sahir, pois não podia haver duvi=
⁸ da nisso, visto que eu cedia de andar já com ferramentas,
⁹ e fazer as minhas observaçoens como podesse, até outra
¹⁰ nova Ordem de Vossa Ex^a.: mas qual foi o meu espanto,
¹¹ quando vi que até isso mesmo se prohibia? Man=
¹² dei logo de manham pedir ao Commandante hum Sol=
¹³ dado para me acompanhar, como assim se tinha já pra=
¹⁴ ticado na minha primeira viagem, tanto para authorizar
¹⁵ a Regia diligencia, como para livrar-me de algumas

[Fl. 5v]

¹ de algumas Calumnias, negou-me, dizendo que estava notificado
² pelo Intendente para o não, e que alem disso não tinha tido Or=
³ dem de Vossa Ex^a. para a vir a fazer. Vê-me então só em campo,
⁴ e não achei commigo se não a minha constancia, o meu zello, e a
⁵ minha boa vontade para dezempenhar-me nesta acção do Real
⁶ Serviço, porem tudo esforços e companheiros inuteis no pré=
⁷ zente cazo. Parecia-me que me via no Mundo da
⁸ Lua: As ordens da Soberana atropeladas nos seus proprios
⁹ Dominios sob frívolas etiquetas de jurisdiçoens, porem no fundo
¹⁰ cãs Couzas tudo para impossibilitar me de bem servir a Sua
¹¹ Mag^e. e para cevar baixas vinganças e Odios. Pois que devo
¹² eu pensar quando se me prohibe aquillo que a ninguém já
¹³ mais se vetou de andar pela Demarcação sem instrumento
¹⁴ de minerar! A qualquer morador deste paiz he licito e a
¹⁵ ninguem se impede de estar, e se aranchar dias em qual
¹⁶ quer parte da dita Demarcação de cassarem, pescarem, e de de=
¹⁷ vertirem-se; e a mim que vou em nome da Soberana, e o=
¹⁸ cupado em indagações tão uteis e potentes, se me impede

¹⁹ até de observar como os olhos. O primeiro protesto
²⁰ da duvida era o querer de andar com ferramentas: deco,
²¹ e já não quero se não observar o que poder, e como podem e
²² arancar com as maons as pedras que topar, e nem assim.
²³ Verdade he Exm^o. S^{nr}. que o Intendente me facilita os
²⁴ meus exames para fora da Demarcação, pouco há que
²⁵ ver: abaixo do pináculo desta Serra, que forma a Demarca
²⁶ cão tudo pela maior parte são matas, rossas, e poucos lavrados
²⁷ se offerecem á vista de hum observador. A
²⁸ Demarcação pelo contrario he hum paiz verdadeiramente
²⁹ metálico, as muitas e numerosas lavras, e rasgoens que nel=
³⁰ la há, he o que tem mais que ver, e alem disso sendo a tal
³¹ Demarcação o terreno hoje mais importante de toda a Comar=
³² ca para as utilidades, e interesses Regios, por isso mesmo he

[Fl. 6]

¹ he que nella cabe bem os exames de hum Mineralogista,
² e talvez esse fosse o principal pensamento de Sua Mag^e. quan=
³ do me ordenou que lhe desses huma Conta exacta da Minera=
⁴ logia da Comarca do Serro do Frio. Em tanto
⁵ eu me retiro Exmo. Senhor, para a minha Rossa, e ahi es=
⁶ perarei pelas ordens de Vossa Ex^a. que quais quer que
⁷ ellas forem sempre por mim serão bem recebidas, e execu=
⁸ tadas. Deos guarde a Vossa Ex^a. muitos annos. Tejuco
⁹ oito de Setembro de mil setecentos noventa e oito. = Illmo. e
¹⁰ Exmo. Senhor = Sou de Vossa Ex^a. = Mando revê
¹¹ rente e obrigado Criado = Joze Vieira Couto.

<Cópia da carta do naturalista José Vieira Couto ao Intendente dos Diamantes, João Inácio do Amaral Silveira. Arraial do Tejuco, 27 de agosto de 1798>

¹² Snr. Intendente João Ignacio do Amaral = Dou parte
¹³ a V^m^e. como em cumprimento das Ordens de Sua Magestade, saio
¹⁴ hoje a fazer as minhas averiguaçoens Mineralogicas, cujas de=

¹⁵ vem ser feitas dentro e fora da Demarcação, por onde melhor
¹⁶ me levarem a objectos de que me acho encarregado pela mesma
¹⁷ Senhora. E como estes examis do mais das vezes Requerem
¹⁸ o uso de instrumentos de minerar, por isso os levo cuja ordem
¹⁹ expressa para isso tive do Ill^{mo}. e Exm^o. S^{nr}. Governador desta
²⁰ Capitania, e este mesmo avizo julguei conveniente fazello a
²¹ V^{me}. Deos guarde a V^{me}. muitos annos. Tejuco Vinte e
²² sete e Agosto de mil sete centos noventa e oito. = De V^{me}.
²³ Muito attento Venerador e Criado = Joze Vieira Couto.

<Cópia da carta do Escrivão dos Diamantes, Antonio Coelho Peres de França, ao naturalista José Vieira Couto. Arraial do Tejuco, 4 de setembro de 1798>

²⁴ O doutor Intendente Geral dos Diamantes, prohiibe a

[Fl. 6v]

¹ a V^{me}. até nova Ordem de Sua Mag^e. ou do Ill^{mo}. e Exm^o.
² Senhor Governador e Capitão General desta Capitania o
³ andar como pertende, e já fez sem licença
⁴ pelas Terras, Rios e Corgos
⁵ Diamantinos a titulo de observaçoens, e exames Mineralogi=
⁶ cós, e Metalurgicos, podendo V^{me}. com tudo sahir nesta di=
⁷ ligencia para fora da Demarcação e levar com sigo, se
⁸ guindo estrada direita os instrumentos de minerar, os quaes
⁹ para que lhe não sejam embaraçados no seu tranzito, manda=
¹⁰ rá elle Ministro passar as Ordens necessarias, o que tudo as=
¹¹ sim neste fico a V^{me}. da parte do mesmo Ministro. Deos guar=
¹² de a V^{me}. Tejuco quatro de Setembro de mil sete centos noven=
¹³ ta e oito. = Senhor Doutor Jozé Vieira Couto = O Escrivão
¹⁴ dos Diamantes Antonio Coelho Peres de França.

<Cópia da carta do naturalista José Vieira Couto ao Escrivão dos Diamantes, Antonio Coelho Peres de França. Arraial do Tejuco, 4 de setembro de 1798>

¹⁵ Cópia da Resposta Notificatória.

¹⁶ Faça V^{me}. certo ao S^{nr}. Intendente dos Diamantes, que

¹⁷ quando Sua Mag^e. me cameteo os exames Mineralogicos desta

¹⁸ Comarca, não exceptuou-me a Demarcação Diamantina, que

¹⁹ eu não a hei de saltar para hir fazer ao Longe as minhas obser=

²⁰ vaçoens; que eu não ando pelos Corgos, e Terras Diamantinas

²¹ a titulo de observaçoens, maz sim que ando fazendo na Realida=

²² de observaçoens exactas, uteis aos Real Serviço e á Patria,

²³ como mostrarei a seu tempo a mesma Real Senhora em obser=

²⁴ vancia de cujas Ordens ando. Porem como me proíbe o dito Se=

²⁵ nhor Intendente que eu não uze de instrumentos de minerar

²⁶ até nova Ordem do Ill^{mo}. e Exm^o. Senhor General, ainda que eu já

²⁷ a tenha do dito S^{nr}. e o S^{nr}. Intendente tão bem disso já fosse avi=

²⁸ zado: toda via eu estou por essa intimação em

²⁹ atenção aos respeitáveis nomes de que me faz menção na sua Carta notificato=

³⁰ ria, e esperarei por mais essa nova Ordem, que para mim será

³¹ sempre Velha, e para que no entre tanto não padeça o Real

³² Serviço de Sua Mag^e. á vista do qual os nomes rancores na=

³³ tigos devem respeitozamente em mudecer, antes do que obstar=

[Fl. 7]

¹ obstar-lhe, eu hirei seguindo as minhas observaçoens sem os di=

² tos instrumentos de minerar, e hirei aranando como puder

³ com as minhas maons as pedras, até como fica dito che=

⁴ gar essa nova Ordem. Deos guarde a V^{me}. muitos an=

⁵ nos = Do Encarregado dos Exames Mineralogicos des=

⁶ ta Comarca = Jozé Vieira Couto = S^{nr}. Antonio Co=

⁷ elho Peres de França.

<Cópia da carta do Intendente dos Diamantes, João Inácio do Amaral Silveira, ao Governador da Capitania de Minas Gerais, Bernardo José de Lorena. Arraial do Tejuco, 7 de setembro de 1798>

⁸ Ill^{mo}. e Exm^o. S^{nr}. = Pela mão do Capitão Com=

⁹ mandante deste Destacamento, recebi no dia quatro do mez passa=
¹⁰ do huma Carta de Vossa Ex^a. em que me participava que o Dou=
¹¹ tor Jozé Vieira Couto se achava encarregado por Sua Mag^e.
¹² de fazer observaçoens, e exames Mineralogios e Metalurgi=
¹³ cós em toda a Comarca do Serro do Frio, e que como dentro desta
¹⁴ Demarcação Diamantina se não consentem Instrumen=
¹⁵ tos de minerar lhe permitisse eu – o uzo delles.
¹⁶ Lida esta Ordem, respondi ao Commandante que Du=
¹⁷ vidava forçadamente de Sua Mag^e. Que debaixo da pala=
¹⁸ vra Comarca, ficasse tão bem comprehendida a Demarcação
¹⁹ Diamantina; por que se Sua Mag^e. nao queria que a troco
²⁰ de se descobrirem Minas de Ouro, o mais preciozo de todos
²¹ os metaes se andassem explorando, e subcavando as Terras
²² Diamantinas como se colige de todo o contexto do Alvará
²³ de dois de Agosto de mil setecentos setenta e hum, e de outras
²⁴ muitas ordens anteriores, e posteriores a elle,
²⁵ parecia que sem expressa e declarada menção, se não devia entender, que então
²⁶ a troco de Minas de Prata, Cobre, Estanho, Chumbo,
²⁷ que certamente não havia, e que a troco das de
²⁸ ferro, que por toda a Capitania se encontravão,
²⁹ quizesse Sua Mag^e. franquear ao Doutor Couto
³⁰ por huma Ordem geral as ditas Terras vedadas por Leys e Ordens

[Fl. 8]

¹ e Ordens particulares: E que assim em quanto respondi mais
² se recorria a Vossa Ex^a. para decizão da minha duvida, podia o mês=
³ mo Doutor sahir para fora da Demarcação e levar os intrumen=
⁴ tos de minerar, pois nesta mesma faculdade de os levar e
⁵ trazer, sem embargo do paragrafo nono do dito Alvará consistia o li=
⁶ vre uzo delles á maneira do uzo das Armas prohibidas com=
⁷ cedido pelo parágrafo cincoenta e hum do mesmo Alvará.
⁸ Isto que acabo de expor he applicável geralmente, e sem des=
⁹ tinção alguma a qual quer outro sugeito que se

¹⁰ achasse como o Doutor Couto encarregado dos
¹¹ referidos exames na Comarca do Serro Frio,
¹² passo agora a dizer o que respei=
¹³ ta em particular ao mesmo Doutor. Vista
¹⁴ a Carta de Ordens de seus de Julho de mil sete centos oitenta e
¹⁵ nove, escrita ao Dezembargador Intendente dos Diamantes
¹⁶ Luis Beltrão pelo Ill^{mo}. e Exm^o. Senhor Marquês Mordomo Mor, cau=
¹⁷ zaria admiração ver ao Doutor Couto como livre, e soltamente
¹⁸ as Terras, Rios e Corgos Diamantinos; e muito maior a admiração
¹⁹ cauzaria isto, vendo-se a outra Carta de vinte e hum de Outubro
²⁰ do mencionado anno, expedida pelo mesmo Senhor Marques
²¹ ao mesmo Intendente. E posto que esta ultima Carta de
²² Ordens não existe no Cartorio desta Intendencia, sei com tudo
²³ que ella foi para a que remettida por mo mandar dizer o Ill^{mo}.
²⁴ e Exm^o. S^{nr}. Visconde de Barbacena antecessor de Vossa Ex^a.
²⁵ e por ver huma Copia della não mão do Sargento Mor Antonio
²⁶ Joze Dias Coelho quando esteve neste Arraial (se bem me lem=
²⁷ bro) em Março ou Abril de mil sete centos e noventa e quatro;
²⁸ e tão bem sei que o S^{nr}. Visconde de Barbacena fora encarre=
²⁹ gado por Sua Magde. de inquirir se as Ordens expressadas
³⁰ naquellas Cartas se tinham dado a sua devida execução. Su=
³¹ ponha Vossa Ex^a. agora, que em virtude das informações
³² do Senhor Visconde se remetta esta Carta que não existe, e se
³³ mande executar, a parecia então o mesmo Sargento inhabili=
³⁴ tado, dantes habilitado depois, e outra vez inhabilitado para
³⁵ emprego que se lhe conferio: e no meio destes extermos, nada
³⁶ mais resta a gum Ministro inferior senão de suspender
³⁷ a execução da ultima Ordem, e recorrer a Sua Mag^e. ou aos

[Fl. 8v]

¹ aos Ministros e Governadores immediatos a Real Pessoa propon=
² do-lhes o seu incclyo, e pedindo-lhes a solução delle.

³ Por todos os referidos motivos gerais, e especiais, prohibe até nova

⁴ ordem de Sua Magde. ou de Vossa Ex^a. as sahidas do Medico Jozé
⁵ Vieira Couto por dentro da Demarcação Diamantina, e só lhes fa=
⁶ cultei para fora da mesma, podendo levar comsigo os instrumentos
⁷ de minerar, que necessários lhe forem, dando maior cauza a esta
⁸ minha expressa prohibição o ter elle feito arebatadamente, e sem meu
⁹ consentimento, huma sahida por dentro da Demarcação,
¹⁰ mandando-me no dia vinte e oito do mez findo, quando estava a ponto de
¹¹ montar a Cavallo, huma Carta de Officio (cuja copia remetto) que
¹² não concoda, nem confere no essencial com a de Vossa Ex^a. pois de=
¹³ fine decisivamente que as suas averiguaçoens Mineralogicas de=
¹⁴ vião ser tão bem feitas dentro da Demarcação, sendo esta a mi=
¹⁵ nha duvida por não julgar a Demarcação Diamantina com=
¹⁶prehendida para o dito effeito debaixo da palavra = Comarca
¹⁷ = pela qual Vossa Ex^a. se explica; e querendo eu saber se elle
¹⁸ tinha segunda ordem, ou se a primeira que teve deferia da
¹⁹ que Vossa Ex^a. me enviou, mandei logo que recebi a Carta di=
²⁰ zer-lhe pelo Escrivão da Intendencia me viesse apresentar es=
²¹ ta, ou Ordem em que se fundava a Sua Carta; porem debal=
²² de por ter já partido, e não haver quem ensinasse a Estra=
²³ da que seguira, nem o Sitio a que se encaminhara. Pro=
²⁴ cedimento este bem diferente do que prometera ao Capitam
²⁵ Commandante, que foi de se propor a minha duvida a Vossa
²⁶ Ex^a. e de se esperar a decizão della, ficando entre tanto sus=
²⁷ pendidas averiguaçoens Mineralogica
²⁸ nas Terras Diamantinas. Restam com=
²⁹ monicar a Vossa Ex^a. huma ida, que me occorre, e
³⁰ que me não parece alhea da matéria, nem da obrigação do meu Officio.
³¹ Consta me que o mesmo Joze Vieira Couto tem fabricado
³² em sua Caza huma Laboratório afim de fazer os exames de que
³³ está encarregado. Conheço que esta Officina lhe he necessária
³⁴ em consequência do seu emprego, mas como a Villa do Prin=
³⁵ cipe aonde há huma Fundição, lhe fica perto, e he a Cabeça

[Fl. 9]

¹ a Cabeça da Comarca, que lhe foi destinada, lembrava-me eu que era
² mais análogo as Leys desta Capitania, que naquella
³ mesma Villa, e naquella publica Fundição fosse fazer os seus exames, e
⁴ observaçoens. Sobre esta minha Lembran=
⁵ ça, e sobre o mais que tenho exposto resolverá Vossa Ex^a. o que
⁶ lhe parecer melhor a certo. Deos guarde a Vossa Ex^a.
⁷ Tejuco sete de Setembro de mil sete centos noventa e oito.
⁸ Ill^{mo}. e Exm^o. S^{nr}. Bernanrdo Jozé de Lorena = O Intenden=
⁹ te = dos Diamantes João Ignacio do Amaral Silveira.”

<Cópia da carta do naturalista José Vieira Couto ao Intendente dos Diamantes, João Inácio do Amaral Silveira. Arraial do Tejuco, 6 de setembro de 1798>

¹⁰ Antonio Coelho Peres de França Escrivão da Real Intenden=
¹¹ cia dos Diamantes do Arraial do Tejuco do Serra Frio etcetara.
¹² Certifico que pelo Doutor Intendente Geral dos Diamantes Jo=
¹³ ao Ignacio do Amaral Silveira, me foi dada huma Carta escrita
¹⁴ pelo Doutor Jozé Vieira Couto a elle dito Ministro, da qual
¹⁵ o theor e forma he o seguinte. = Senhor Intendente João
¹⁶ Ignacio do Amaral. – Dou parte a V^{me}. como em cumprimento
¹⁷ das Ordens de Sua Magestade, saio hoje a fazer as
¹⁸ minhas averiguaçoens Mineralogicas, cujas devem ser fei=
¹⁹ tas dentro e fora desta Demarcação por onde melhor me levarem os
²⁰ objectos de que me acho encarregado pela mesma Se=
²¹ nhora: e como estes exames as mais das vezes requerem o uzo
²² de instrumentos de minerar, por isso os levo, cuja ordem
²³ expressa tive do Ill^{mo}. Governador desta Capitania, e este
²⁴ mesmo avizo julguei conveniente fazello a V^{me}. Deos g^{de}.
²⁵ a V^{me}. muitos annos. Tejuco vinte e sete de Agosto de
²⁶ mil sete centos noventa e oito. – De V^{me}. Muito at=
²⁷ tento Venerador e Criado = Jozé Vieira Couto. = E não
²⁸ contem mais couza alguma em a dita Carta que eu Escri=
²⁹ vão abaixo assignado, aqui bem e fielmente transladei da

³⁰ própria a que me reporto com o theor da qual passei a

³¹ presente, que conferi, e assignei por ordem verbal do Doutor

³² Intendente Geral dos Diamantes João Ignacio do Amaral

³³ Silveira a quem entreguei o original neste Arraial do

[Fl. 9v]

¹ do Tejuco aos seis dias do mez de Setembro de mil sete cen=

² tos noventa e oito annos. = Concertada por mim = Antonio Coelho Peres de França.

³ Está Conforme.

FIM DO DOCUMENTO